



## **A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA SOBRE A ESCRITA: UMA ANÁLISE SOBRE A ESCRITA DOS ESTUDANTES**

Autora: Monnalisa Christina Pereira de Medeiros

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – monna-mc@hotmail.com*

**Resumo:** Nos últimos anos pesquisadores e professores tem investigado os pontos positivos e negativos que o uso excessivo da tecnologia tem trazido para a escrita. Podemos dizer que nunca a escrita e a leitura foram tão utilizadas como nos dia de hoje, porém a comunicação em tempo real e a rapidez com que vivemos tem feito com que adotemos novas tendências para escrever, o que tem levado a escrita a passar por um longo processo de transformação, originado pela criação de um novo dialeto denominado “Internetês”. Por isso neste artigo buscou-se promover uma análise acerca de como os avanços tecnológicos tem influenciado na maneira de escrever dos estudantes, seja na elaboração de trabalho acadêmicos, textos escolares ou na comunicação informal. Para orientar esse estudo, um questionário foi aplicado afim de saber mais sobre a opinião dos estudantes a respeito do assunto e como o uso da tecnologia tem afetado a elaboração de seus textos.

**Palavras-chave:** Tecnologia, escrita, tendências para escrever, processo de transformação, Intenetês.

### **INTRODUÇÃO**

Neste presente artigo procurou-se investigar os efeitos que o uso das ferramentas tecnológicas tem ocasionado sobre a escrita, buscando entender se a preocupação gerada pela introdução cada dia mais cedo dessas ferramentas em nossas vidas, tem influência sobre o aprendizado, a maneira de escrever e a interação com o mundo. Desta forma este estudo tem como objetivo analisar como o uso da tecnologia fora e dentro da sala de aula é visto pelos estudantes e se necessitamos realmente nos preocupar com sua influência sobre a forma de escrever dos alunos.

O que sabemos é que desde que a escrita surgiu a sociedade tem passado por várias mudanças, transformações que derivam dos avanços tecnológicos que tem surgido em uma velocidade nunca vista antes e refletido de forma clara sobre as várias áreas da sociedade. As pessoas cada dia mais estão cercadas pelos mais diferentes recursos tecnológicos, como: caixas eletrônicos, *smartphones*, *tablets*, computadores, projetores multimídia, entre outras tecnologias que tem facilitado a forma das pessoas se comunicar e de compartilhar conhecimento (RIBAS *et al*, 2007).

Pinho *et al* (2014) define a tecnologia como sendo um saber teórico que se aplica na prática de tal forma que passa a intervir na natureza ou até mesmo controlá-la. Ainda para os



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

autores o termo tecnologia herdou ideias erradas como neutralidade, linearidade, continuidade e a ideia de que o acúmulo de conhecimentos levava sempre ao progresso.

A verdade é que o crescimento do uso dos recursos tecnológicos tem desencadeado uma forte discussão sobre a influência que a tecnologia tem sobre o ensino, o aprendizado e a forma de escrever das pessoas. O que tem gerado em alguns casos até uma apreensão em relação as transformações sofridas tanto pela forma de se comportar dos alunos em sala de aula, como também as mudanças que nossa língua materna tem passado, através da criação de novas expressões usadas habitualmente na Internet.

A questão é que a preocupação com o ensino e com as transformações da linguagem escrita e falada, tem levado esse tema a ser debatido constantemente entre os estudiosos da área de linguagem, pedagogos e cientistas, que buscam dar suas contribuições através de estudos e análises sobre as vantagens e desvantagens do uso da tecnologia. Assim viu-se importante considerar também a opinião dos estudantes sobre esse processo de construção de transformação da escrita, e analisar a partir das respostas dadas pelos próprios estudantes, o efeito que a tecnologia tem sobre a sua escrita.

## **METODOLOGIA**

A abordagem do estudo foi qualitativa, tendo em vista que se buscou a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados às respostas obtidas na coleta de dados. O método de coleta de dados utilizado foi a aplicação de um questionário com questões estruturadas. Esse questionário ficou disponível na Internet hospedado no *docs.google.com* durante 15 dias.

A escolha do questionário online se deu pelo fato de que iria alcançar um maior número de estudantes de diferentes idades. Após o período de coleta, verificou-se um total de 115 questionários respondidos. O questionário conteve 15 perguntas fechadas. Por questão de espaço no presente artigo, o Quadro 1 contém apenas as principais perguntas utilizadas para análise dos resultados.

**Quadro 1** - Questões de maior relevância do questionário aplicado.

| <b>Perguntas</b> |  |
|------------------|--|
| -                | Você costuma escrever textos corriqueiramente?   |
| -                | Onde você prefere escrever seus textos?  |
| -                | Em uma escala de 1 a 5, qual nota você daria para sua letra cursiva?   |
| -                | Os trabalhos cobrados na sua escola ou universidade são escritos à mão ou digitados?   |
| -                | Você é obrigado no seu cotidiano a escrever textos à mão?  |
| -                | Seus professores costumam repassar os <i>slides</i> para que os alunos não tenham que copiar o assunto da aula em seu caderno? |





# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

|   |   |
|---|---|
| - | Quando você está escrevendo no computador, geralmente você digita tudo errado e deixa o computador corrigir o texto, ou tenta escrever o texto com muita atenção?                               |
| - | Alguma vez você já escreveu em prova ou trabalho alguma das expressões utilizadas na internet como: vc, pq, blz, tmb, obg, naum, cmg, entre outras?   |
| - | Você tem que se corrigir e prestar muita atenção quando está escrevendo para não escrever sempre expressões utilizadas na internet?   |
| - | Em uma escala de 1 a 5, qual nota você daria para a influência das redes sociais (facebook, twitter, Instagram, WhatsApp, entre outros) e as demais tecnologias, na sua forma de escrever hoje? |
| - | Você acredita que a tecnologia ira ter muito mais influência sobre a escrita no futuro, do que tem atualmente?  |

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

O método utilizada para análise do conteúdo foi a técnica temática, que de acordo com Bardin (2011) consiste em realizar operações de desmembramento do texto em unidades e categorias reagrupadas por relação de semelhança de tema. Ou seja, primeiramente foi realizado o agrupamento das respostas obtidas com características comuns e depois foi realizada uma análise de acordo com o perfil dos respondentes.

## RESULTADOS E DISCURSÃO

### A revolução na escrita

Com o aumento da interação entre as pessoas por diversos meios de comunicação, sendo a Internet atualmente um dos meios mais utilizados por estar vinculada a várias formas que possibilitam a comunicação virtual, seja ela escrita, falada ou através de imagens. Podemos dizer que assim como a maneira de se comunicar tem passado nos últimos anos por mudanças, o ensino e a forma de escrever das pessoas também tem acompanhado essa tendência e passado por um processo revolucionário que não pode ser negligenciado.

Para Ribas *et al* (2007) a revolução na escrita veio para ficar, já que acontece de forma instantânea e surpreende tanto os que a idolatram, quanto aqueles que a veem como um perigo, por acreditarem que a escrita virtual pode trazer com sigo grandes prejuízos aos alunos em fase de alfabetização, principalmente se atentarmos para a influência que as ferramentas tecnológicas tem causado sobre a forma das pessoas interagirem com o mundo, sobretudo os mais jovens.

Othero (2004) afirma que os tempos digitais fizeram um novo tipo de escrita ser criada. Segundo o autor frases curtas e expressivas, palavras abreviadas e modificadas surgiram de forma que agilizem a trocar mensagens. Afinal é preciso ser rápido na Internet, uma vez que a conversa é em tempo real e pode ocorre com mais de uma pessoa ao mesmo tempo.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A realidade é que a importância da escrita tem mudado ao longo dos anos. Anteriormente quando nos sentávamos para escrever um texto, em sua grande maioria eram redações apenas escritas para o professor ler e que se tratavam simplesmente de um trabalho para nota. Mas à medida que as pessoas passaram a utilizar mais a Internet, elas tomaram a consciência de que podem publicar textos com suas opiniões sobre determinados assuntos e que o público deles é muito maior, o que os motiva a continuar escrevendo e produzindo artigos cada vez melhores, tornando assim o ambiente *online* algo muito poderoso, pois as pessoas passam a escrever coisas que têm impacto em seus mundos (GOMES, 2013).

Por esses fatos viu-se necessário fazer uma análise mais profunda sobre as mudanças que a tecnologia tem trazido para a escrita. Sendo a análise feita sob o olhar de vários estudantes que participaram da aplicação do questionário (Quadro 1).

### **Perfil da amostra**

A partir dos questionários respondidos, pôde-se descrever melhor o perfil da amostra referente à classificação de idade e grau de escolaridade. A amostra foi constituída por 115 respondentes, sendo 52,6% com idade entre 15 e 22 anos, 28,1% com idade entre 8 e 14 anos, 15,8% com idade entre 23 e 29 anos e 3,5% com idade superior a 30 anos. Em relação ao nível de escolaridade, 38,2% disseram estar no ensino médio, 28,7% disseram estar cursando algum curso superior, 30,5% estão cursando o ensino fundamental e 2,6% disseram estar cursando a pós graduação.

### **Aspectos comparativos**

Em busca de compreender melhor sobre o hábito dos estudantes em relação a escrita, foi perguntado no questionário se eles tem o costume de escrever corriqueiramente. Das respostas, 65,5% afirmaram que sim e 34,2% disseram não possuir o hábito de escrever textos no seu dia a dia. Thompson (2013) destaca que a era digital e a revolução na escrita tem feito com que estudantes não só escrevam mais, mas também produzam textos mais profundos. O autor lembra que em 1917, o ato de escrever era mais difícil do que hoje, porque as canetas eram tinteiro e borravam quando tentava-se imprimir velocidade à escrita.

Mas o fato de vivermos em um mundo cada vez mais conectado, onde o ato de escrever à mão tem sido substituído gradualmente pela escrita digital. Seja no trabalho, onde se tornou mais prático e ágil realizar quase todas as tarefas com o auxílio do computador, ou até mesmo nas escolas e principalmente universidades. Fazem surgir questionamentos e reclamações por parte dos alunos que não querem fazer

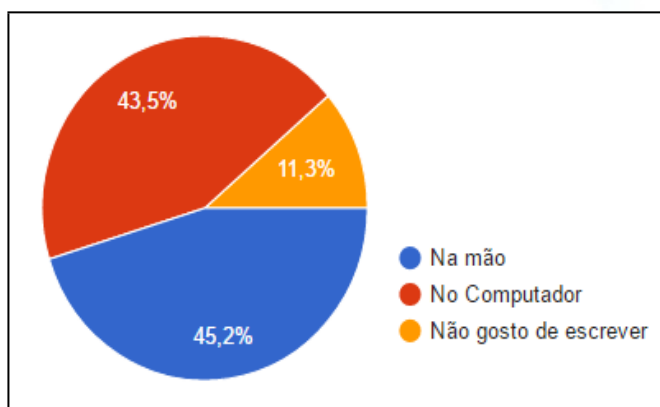




anotações a mão, preferindo muitas vezes tirar uma foto do quadro, do que copiar a matéria no caderno, ou até mesmo fazem anotações em seus *tablets* e *smartphones*.

Mas embora a afirmação acima seja vista como válida, os resultados obtidos após a aplicação do questionário sobre a preferência dos estudantes em relação a escrever seus textos a mão ou no computador, obtivemos um resultado bem equilibrado. O Gráfico 1 representa o resultado obtido, onde houve apenas uma pequena diferença entre as pessoas que preferem escrever no computador e as que preferem escrever à mão, mostrando que embora a escrita digital esteja em um processo gradual para tomar o lugar da escrita à mão, as duas formas de escrita convivem ainda igualmente. Sendo que 11,3% responderam não gostam de escrever, seja a mão ou no computador.

**Gráfico 1** - Preferência das pessoas em relação ao meio usado para escrever textos.



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Outro aspecto importante que deve ser analisado quando nos questionamos sobre a influência da tecnologia sobre a escrita dos estudantes, é em relação a qualidade da letra cursiva dos alunos.

Há algum tempo educadores norte-americanos tem discutido o fim da escrita cursiva, que anos atrás era exaustivamente treinada nas aulas de caligrafia. Vários estados norte-americanos já tem adotado a abolição do ensino da escrita cursiva e privilegiado as aulas de digitação (KUNZE, 2011). Mas apesar de ser considerado radical, esse modelo é visto como coerente com a realidade, uma vez que a comunicação entre as pessoas está cada dia mais virtual, fazendo com que a substituição da escrita cursiva pela digital seja inevitável (ROSA, 2015).

Em entrevista a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a professora Francisca Monteiro, que trabalha com a alfabetização e letramento na Divisão de Educação Infantil e Complementar da UNICAMP, afirmou que não há nenhum problema das crianças utilizarem só a letra de forma (letra bastão). Para a



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

professora o importante é que a criança leia, interprete e consiga fazer o uso social da escrita sem se importar com o tipo de letra, ou como ela foi escrita (GARDENAL, 2013).

Contudo há muitos psicólogos e professores preocupados com os problemas que o uso de ferramentas que auxiliem na escrita possam trazer para as crianças. O principal foco tem sido o desenvolvimento motor das crianças, que para muitos especialistas está ligado ao desenvolvimento da escrita à mão.

Como assegura Konnikova (2014) que psicólogos e neurocientistas acreditam que ainda é muito cedo para declarar a escrita à mão uma relíquia do passado. Pois novas evidências sugerem que as ligações entre a caligrafia e o desenvolvimento educacional mais amplo são profundas. Segundo estudos as crianças não só aprendem a ler mais depressa quando elas primeiro aprender a escrever com a mão, mas também se tornam mais capazes de gerar ideias e de reter informação.

Barrucho (2011) também afirma que estudos revelam que no cérebro de crianças e adultos, a escrita de próprio punho provoca uma atividade mais intensa que a da digitação na região dedicada ao processamento das informações armazenadas na memória. E isso tem conexão direta com a elaboração e a expressão de ideias, pois o ato de escrever desencadeia ligações entre os neurônios na parte do cérebro que faz o reconhecimento das palavras, contribuindo para a fluidez da leitura, algo que segundo os estudos não ocorre com a atividade de digitação.

Mas segundo o psicólogo e doutor em Educação pela UFPR Maurício Wisniewski, apesar da diminuição do uso da escrita por parte das crianças, as habilidades manuais delas continuam sendo exercitadas pelos novos hábitos adquiridos com o uso da tecnologia, sejam eles jogar videogame, escrever em computadores, ou até mesmo a rápida digitação nos *tablets* e aparelhos de *smartphones* que exigem habilidades motoras para segurar e tocar a tela (CZELUSNIAK, 2011).

Em busca de investigar esse fato, foi questionado aos estudantes sobre a qualidade da sua letra cursiva. Segundo as repostas (Gráfico 2), os estudantes indicaram em sua maioria que acreditam que sua letra cursiva é mediana ou muito boa. Sendo possível identificar que os 4,3% que responderam que sua letra teria nota 1 e os 7,7% que deram nota 2, foram os mesmo que disseram não gostar de escrever, ou estão incluídos nos que tem preferência por escrever seus textos no computador.

Outro dado muito interessante que vale apenas ser mencionado sobre o Gráfico 2, abaixo, é que das 13 pessoas que responderam que consideram sua letra cursiva perfeita, 9 indicaram preferir escrever seus textos no computador, o



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

que pode ser um indício de que o uso dos computadores, *smartphones* ou *tablets*, para escrever textos, pode não está associado com o desenvolvimento da letra cursiva das pessoas.

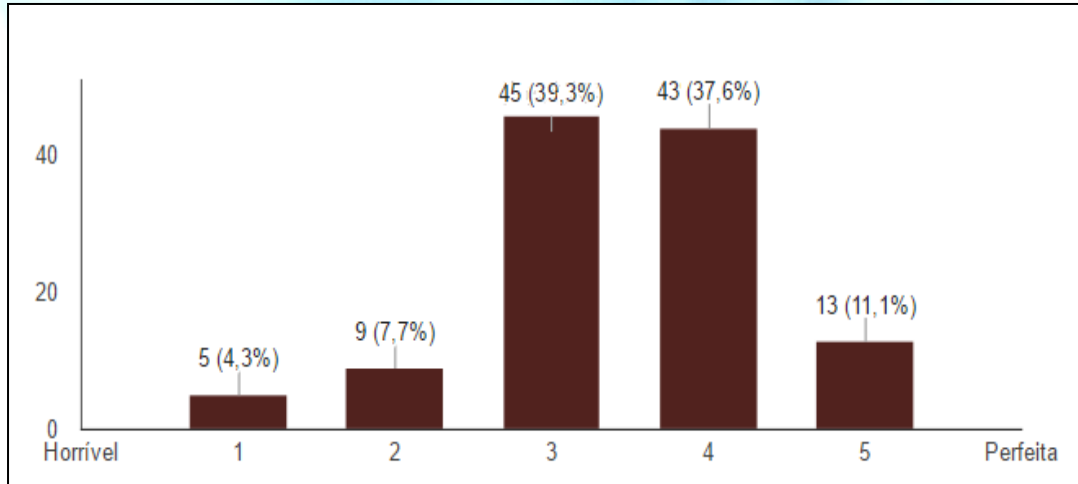
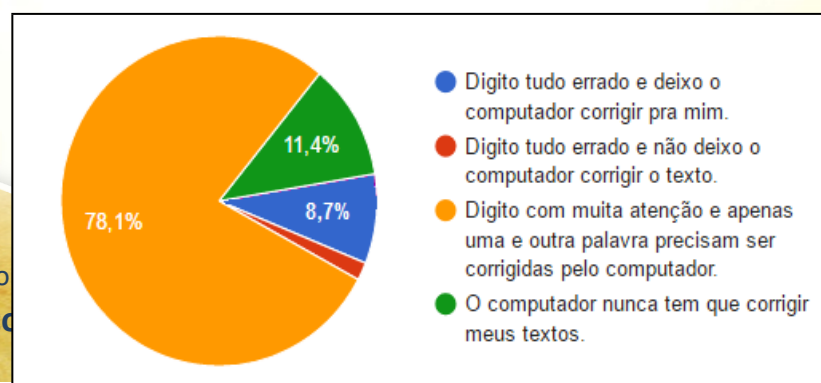


Gráfico 2 - Qualidade da letra cursiva.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Já no Gráfico 3, logo abaixo, podemos ver o resumo das respostas dadas em relação a como os respondentes fazem uso das ferramentas de escrita digital, sejam elas o World Office™, o Microsoft® Office Online, o LibreOffice®, o Zoho Work, OpenOffice™, o Google™ docs, ou outra ferramenta. Foi questionado aos estudantes a cerca do quanto essas ferramentas os auxiliam na elaboração de seus textos.

Gráfico 3 - Como as pessoas geralmente usam as ferramentas de escrita no computador.







**Fonte:** Elaborado pelo autor.

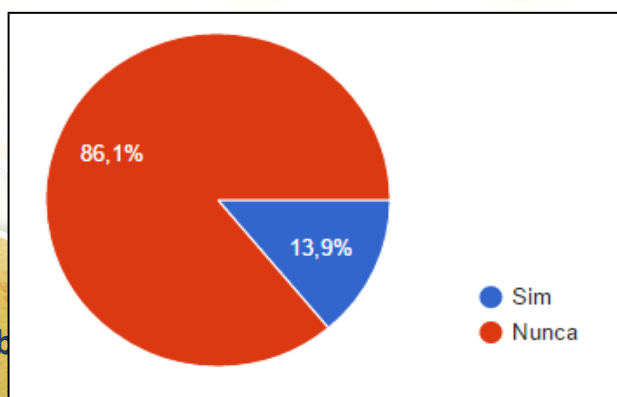
Como resultado, 78,1% das pessoas disseram digitar seus textos com muita atenção e quase nunca precisarem ser corrigidos pela ferramenta utilizada. Já 11,4% disseram que o computador nunca os auxilia em correções gramaticais e ortográficas. Sendo que 8,7% admitiram que escrevem seus textos de qualquer jeito e deixam o computador corrigi-los. Apenas 1,8% respondeu que digitam tudo errado e também não permitem a correção do computador.

Esse resultado comprova que o auxílio das ferramentas de escrita não parecem ter tanta influência em relação a diminuição ou aumento de erros encontrado nos textos. Na verdade, a quantidade de erros possivelmente está mais relacionada ao desinteresse que a pessoa tem pela escrita, do que propriamente pelo comodismo de ter uma ferramenta que o auxilie na correção.

Isso pode ser comprovado pela pesquisa realizada nos EUA e detalhada pelo jornal *The Globe and Mail*, em 2013. Andrea Lunsford, professora de escrita e retórica de Stanford, coletou 877 textos produzidos por alunos que entraram no ensino médio em 2006 e comparou com estudos feitos por outros acadêmicos em 1917 e 1930 e com um estudo similar que ela mesma havia feito em 1986. Ela acreditava que se a era digital tivesse afetado a habilidade de escrita dos estudantes, a quantidade de erros ortográficos e gramaticais deveria ter aumentado com o passar do tempo. Contudo o resultado mostrou que em um século, a média de erros aumentou muito pouco, passando de 2,11 erros por 100 palavras, em 1917, para 2,26, atualmente (GOMES, 2013).

Isso levou Andrea Lunsford a concluir que a forma de escrita mudou com o passar do tempo, e parece ter mudado para melhor. Pois de acordo com a professora, os trabalhos dos alunos foram aumentando em tamanho e em complexidade ao longo do século. E isso se deve ao fato dos estudantes de hoje estarem lidando com questões que demandam mais exploração, curiosidade e reflexão de ideias (GOMES, 2013).

**Gráfico 4 –**  
Casos de utilização ou não do dialeto usado na Internet, em provas e trabalhos.







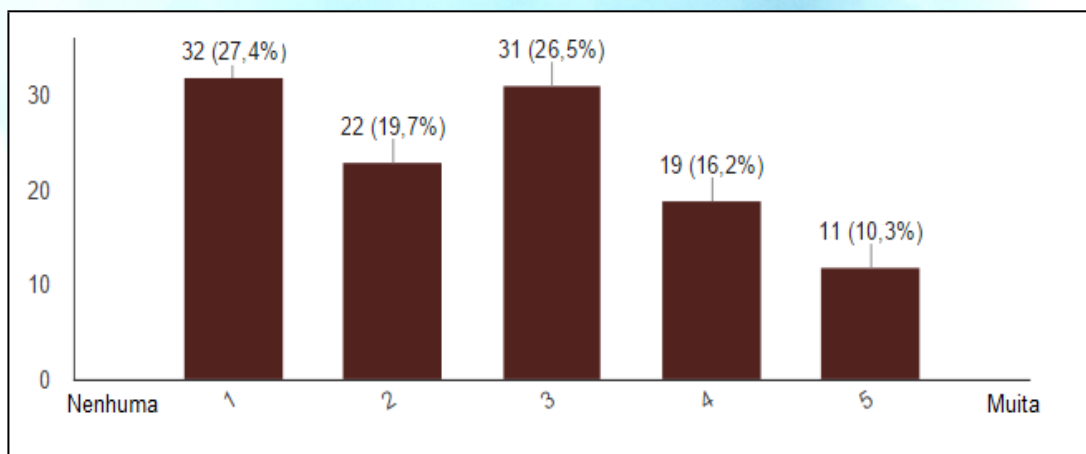
**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Outro ponto importante que foi perguntado no questionário e que teve como resultado o Gráfico 4, foi a respeito do uso despercebido de expressões da Internet em provas ou trabalhos. Como resultado 86,1% dos estudantes disseram nunca terem escrito termos usados na Internet em provas ou trabalhos, sendo que 13,9% afirmaram que uma vez e outra escreveram sem perceber uma dessas expressões usadas geralmente nas redes sociais.

Juntamente com a questão mencionada acima, também foi perguntado as pessoas acerca do grau de atenção que elas tem que ter para não escreverem as chamadas “expressões da Internet”, em textos que requerem um nível mais formal. Das respostas obtidas, 7,8 % disseram que tem que fazer muito esforço para não utilizarem os termos usados na Internet. 44,3% disseram ter que se corrigirem as vezes para evitar o uso de algumas expressões. Mas, 47,8% disseram que o uso do dialeto da Internet não afetam sua escrita, seja no cotidiano ou em textos mais formais. Isso pode indicar que o uso das redes sociais não tem interferido tanto na escrita quanto é imaginado por professores e estudiosos da área de linguagem.

Tagliamonte (2006), também tem uma visão positiva acerca do uso da linguagem utilizada na Internet. Para ela, quando os alunos utilizam o “Internetês”, o fazem de forma intencional e inteligente. Em um de seus estudos mais recentes, Tagliamonte analisou mais de 4 milhões de palavras usadas em redes sociais para entender algumas palavras utilizadas, como por exemplo o uso do “migooooo”, e concluiu que a reduplicação de letras em muitos casos, é apenas uma forma intencional de traduzir emoções em caracteres.

Por último, temos a análise sobre a opinião dos próprios estudantes, a respeito do quanto eles acreditam que há influência das redes sociais e das ferramentas tecnológicas sobre a sua forma de escrever. No Gráfico 5 temos o resultado obtido.



**Gráfico 5** - Influência das redes sociais e das ferramentas tecnológicas na forma de escrever das pessoas.

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Para os respondentes apenas 10,3% disseram acreditar que já há uma grande influência da tecnologia sobre a maneira que escrevem no dia a dia. Mas para a grande maioria questionada, a influência que sofremos sobre a nossa escrita ainda é muito pouca ou mediana. Isso pode fazer sentido uma vez que quando questionados sobre se acreditavam que o uso da tecnologia iria ter mais influência no futuro do que tem atualmente. 86,1% disseram que **Sim**, 13,9% disseram que **Talvez**. Podendo ser destacando que nenhuma das respostas foi **Não**.

Por isso acreditasse que a escrita continuará passando por modificações e evoluindo com o passar dos anos, seja pela influência da tecnologia, ou da evolução do pensamento do homem. E podemos afirmar que ainda não estamos vendo o fim da escrita cursiva, pois ela ainda é muito importante para o aprendizado e desenvolvimento de áreas do cérebro. E também podemos contar com a própria tecnologia que contribui para mantê-la viva, como afirma Rosa (2015) que a própria tecnologia colabora para manter viva a escrita à mão. Um bom exemplo disso são os novos *smartphones* que permitem escrever à mão livre na tela e até



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

transformar desenhos em linguagens verbais, o que é algo magnífico para o universo da linguagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora muitos professores e estudiosos do comportamento e desenvolvimento humano, acreditem que a tecnologia tem influenciado de forma negativa a capacidade das pessoas de escreverem corretamente e sua capacidade criativa, podemos dizer que o efeito da tecnologia sobre a forma das pessoas escreverem pode não ser tão pessimista quanto se acredita.

Através da análise feita a partir das respostas obtidas com o questionário, observou-se que principalmente os jovens, a parcela da população que está mais introduzidos no mundo digital, parece não ter sido influenciada de forma negativa com a introdução da tecnologia em seu cotidiano. Uma vez que poucos respondentes afirmaram já ter escrito em provas e trabalhos escolares palavras comumente utilizadas nas redes sociais. A grande maioria dos estudantes afirmaram que jamais tiveram esse problema, mostrando que sabem distinguir o momento certo pra utilizar a linguagem formal e a informal.

Um outro ponto muito importante que pode ser notado, é a questão de que muitos dos respondentes ainda preferem escrever seus textos à mão. E esse dado se torna mais considerável uma vez que dos 52 estudantes que indicaram terem essa preferência, 20 deles estão na faixa etária entre 8 e 14 anos, o que mostra que a substituição da escrita à mão pela digital é mais uma questão de preferência pessoal do que de influência do uso da tecnologia.

Em relação a elegibilidade da letra cursiva, as respostas foram surpreendentes, pois 101 estudantes responderam que sua letra cursiva pode ser classificada de mediana a perfeita, uma informação que demonstra que possivelmente a habilidade de escrever à mão ainda resiste a sua substituição pela digitação.

Em última análise, conseguimos constatar que o uso das ferramentas tecnológicas como meio para elaboração de textos também parecem não ter efeito negativo sobre o número de erros ortográfico e gramaticais das pessoas questionadas. Uma vez que uma maioria muito considerável, afirmou digitar seus textos com muita atenção e que não necessitam ser corrigidos constantemente pela ferramenta utilizada. Apenas 10 pessoas afirmaram digitar de qualquer jeito, pois sabem que a ferramenta irá apontar os erros a serem corrigidos.

Assim pode-se compreender que devemos olhar para o uso da tecnologia não com receito, mas sim de uma forma realista, pensando que no





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

mundo em que vivemos e com o futuro que possivelmente teremos, o ato de escrever à mão, de forma vagarosa para não causar borrões, ou para que a letra seja desenhada perfeitamente no papel, parece uma contradição com a nova realidade onde se busca agilidade e rapidez.

E que o fato de ter auxílio de ferramentas que nos ajuda com correções gramaticais e ortográficas, nos permite expressarmos cada vez mais e melhor através dos textos. Contudo compreendesse que as novas formas de escritas não podem gerar o desaparecimento total das outras já existentes, uma vez que a escrita cursiva ainda é uma habilidade muito importante para o exercício cerebral e para os seu admiradores, que adoram rabiscar diretamente no papel suas ideias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARRUCHO, Luíz G. **A mão ativa o cérebro**. Revista VEJA. 2227ed, ano 44, n 30, 27 de Julho de 2011.

CZELUSNIAK, Adriana. **A letra cursiva está com os dias contados?**. 2011. Disponível em: < <http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/a-letra-cursiva-esta-com-os-dias-contados-bx1f14aer5bm0j9f7gylfp74e> > Acessado em: 06 jun. 2016.

GARDENAL, Isabel. **Alfabetização: letra bastão tende a substituir letra de mão**. 2013. Disponível em: < <http://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2013/05/29/alfabetizacao-letra-bastao-tende-substituir-letra-de-mao> > Acessado em: 30 jun. 2016.

GOMES, Patrícia. **Será que o Twitter emburrece os alunos?**. 2013. Disponível em: < <http://porvir.org/sera-twitter-emburrece-os-alunos/> > Acessado em: 28 jun. 2016.

KONNIKOVA, Maria. **What's Lost as Handwriting Fades**. 2014. Disponível em: < [http://www.nytimes.com/2014/06/03/science/whats-lost-as-handwriting-fades.html?\\_r=2](http://www.nytimes.com/2014/06/03/science/whats-lost-as-handwriting-fades.html?_r=2) > Acessado em: 27 jun. 2016.

KUNZE, Bia. **O triste fim da escrita cursiva**. 2011. Disponível em: < <https://tecnoblog.net/71019/o-triste-fim-da-escrita-cursiva/> > Acessado em: 05 jun. 2016.

OTHERO, Gabriel de Ávila. **A língua portuguesa nas salas de bate-papo: uma visão lingüística de nosso idioma na era digital**. Novo Hamburgo: Othero, 2004.

PINHO, Valéria C. *et al.* **Ferramentas tecnológicas para a escrita e a revisão de textos**. 2014. Disponível em: < <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/23745/23745.PDFXXvmi=>> > Acessado em 30 jun. 2016.

RIBAS, Elisângela *et al.* **A influência da linguagem virtual na linguagem formal de adolescentes**. 2007. Disponível em: < <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/8dElisangela.pdf> > Acessado em: 26 mai. 2016.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

ROSA, Liliani. **A influência da tecnologia na escrita cursiva**. 2015. Disponível em < <http://www.administradores.com.br/noticias/academico/a-influencia-da-tecnologia-na-escrita-cursiva/104463/>>. Acessado em: 28 mai. 2016.

TAGLIAMONTE, Sali A. *Analysing sociolinguistic variation*, 2006. New York: Cambridge University Press.

THOMPSON, Clive. **The dumbest generation? No, Twitter is making kids smarter**. 2013. Disponível em: < <http://www.theglobeandmail.com/life/how-new-digital-tools-are-making-kids-smarter/article14321886/?page=2> > Acessado em: 20 jun. 2016.